Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Mendonça não trocou mensagem com Vorcaro

Fachin retira sigilo de relatório da PF a pedido de Mendonça e mantém prisão preventiva de ex-dono do Banco Master

» ALÍCIA BERNARDES
» RENATO SOUZA

Rosinei Coutinho/STF



Reprodução



Os registros analisados pela corporação reúnem referências ao magistrado, mas não apontam contato direto entre ele e o ex-banqueiro

» Caso Flávio: Moraes vota por restrições

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou, ontem, pela manutenção das medidas cautelares contra o senador Flávio Bolsonaro (PL), candidato à Presidência derrotado. O caso segue sendo analisado virtualmente pela Primeira Turma da Corte até dia 30. Além de Moraes, relator do tema, ainda votam Cristiano Zanin, Flávio Dino e Cármen Lúcia. Os magistrados analisam um pedido da defesa de Flávio pela revisão das medidas aplicadas, que envolvem a proibição de saída do país, o recolhimento e cancelamento de passaportes do senador, além da proibição de contato com o advogado Willer Tomaz. "O agravante não apresentou qualquer argumento minimamente apto a desconstituir os óbices apontados", avaliou Moraes.

Um dos relatórios produzidos pela Polícia Federal para relatar a citação de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no caso do Banco Master releva que o ex-banqueiro Daniel Vorcaro realizou diversas investidas para tentar se aproximar de André Mendonça, atual relator das investigações da Operação Compliance Zero. No entanto, de acordo com os investigadores, não houve nenhuma troca de mensagens diretas entre o empresário e o magistrado, apontando que as tentativas de aproximação fracassaram.

O documento integra a investigação sobre as conexões do antigo controlador do Banco Master e foi encaminhado ao presidente da Corte, Edson Fachin. Ontem, após um pedido de Mendonça, Fachin retirou o sigilo do levantamento. As informações referentes a citações a Alexandre de Moraes, Kássio Nunes e Dias Toffoli continuam classificadas como restritas.

Entre os episódios descritos no relatório está uma conversa de fevereiro de 2025, na qual o advogado Ciro Soares informou a Vorcaro que havia acompanhado Mendonça a uma alfaiataria para confeccionar um terno. Em um áudio enviado ao empresário, o advogado afirmou que estava "trabalhando" por ele e relatou ter levado o ministro ao estabelecimento. A mensagem também foi acompanhada de uma fotografia dos dois. Sobre o episódio, Mendonça apresentou notas fiscais para demonstrar que ele próprio arcou com os custos do serviço.

A PF, por sua vez, ressaltou que as buscas realizadas por palavras-chave não identificaram conversas entre os dois por aplicativos de mensagens ou outros canais analisados. O relatório, portanto, reúne referências ao magistrado, mas não aponta contato direto entre ele e o ex-banqueiro.

Outro registro envolve o deputado federal Cezinha de Madureira (PL-SP), apontado como próximo de Mendonça. Em mensagens trocadas em março de 2025, o parlamentar informou a Vorcaro sobre um compromisso com o ministro em São Paulo. O empresário confirmou a agenda e, no dia seguinte, avisou que estava a caminho. Cezinha respondeu que o magistrado já o aguardava. O documento não apresenta detalhes adicionais sobre o encontro nem esclarece o que teria sido tratado na ocasião.

Ao solicitar a publicidade integral do material, Mendonça declarou que abre mão expressamente do sigilo das informações referentes à própria pessoa. O relatório faz parte de um conjunto de 10 documentos produzidos pela PF sobre relações e menções a integrantes do STF no contexto das investigações envolvendo o Banco Master.

Consulta pública

No ofício encaminhado à Presidência do Supremo, Mendonça declarou que renunciava expressamente ao sigilo e pediu que os autos fossem disponibilizados para consulta pública. A iniciativa ocorre um dia depois de Fachin encaminhar à Procuradoria-Geral da República (PGR) quatro relatórios da PF com menções a integrantes do Supremo.

Os relatórios foram elaborados a partir da análise de mensagens encontradas nos celulares de Daniel Vorcaro, e estavam submetidos a sigilo máximo. O celular do ex-banqueiro, de acordo com fontes no Supremo, tem cerca de 1 milhão de arquivos e mais de 9 mil conversas. Outros seis relatórios que mencionavam magistrados da Corte foram arquivados por Fachin. Cada gabinete recebeu, exclusivamente, as informações relacionadas ao respectivo ministro. Em nota, o STF informou que a PGR terá até 15 dias para examinar o material e avaliar eventuais providências. Os gabinetes dos magistrados mencionados nos documentos não se manifestaram.

> **O presidente da mais alta corte do país, que deveria zelar pela Constituição e preservar a democracia brasileira, comete atos sequenciais sem qualquer respaldo legal, violando direitos fundamentais e produzindo uma legislação própria"**
>
> ***Defesa de Daniel Vorcaro, em nota***

A entrega dos relatórios ao presidente da Corte ocorreu na noite da última quarta-feira, quando o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, esteve pessoalmente com Fachin. O envio era aguardado desde o início de outubro e foi precedido por um período de tensão entre a corporação e integrantes da Corte, em meio às discussões sobre o conteúdo dos documentos e a condução do caso.

Na ocasião, Andrei afirmou que a corporação havia cumprido a etapa solicitada pelo tribunal e também disponibilizado relatórios anteriores relacionados ao episódio. O material inclui informações que antecederam o afastamento de dois delegados da investigação sobre o Banco Master de funções de chefia na PF. Nos bastidores, auxiliares de Mendonça defendiam que o sigilo fosse retirado também dos demais relatórios, permitindo a consulta pública do conjunto de documentos.

Papudinha

O ministro Fachin também decidiu manter a prisão preventiva de Daniel Vorcaro. A decisão, tomada na quinta-feira, acolheu parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), que não identificou excesso de prazo na detenção nem antecipação de pena. Vorcaro está preso desde 4 de março e permanece no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha.

Na avaliação de Fachin, os motivos que justificaram a prisão continuam válidos. O ministro destacou os indícios de que Vorcaro teria exercido papel central na estrutura investigada, com participação na coordenação e nas decisões da organização criminosa. O ex-banqueiro foi indiciado pela PF como principal responsável pelo grupo suspeito de envolvimento em fraudes financeiras relacionadas à tentativa de venda do Master ao Banco de Brasília (BRB).

O presidente do STF também mencionou elementos que apontariam para a captação irregular de recursos no mercado financeiro e a interlocução direta de Vorcaro com servidores do Banco Central. Conforme a decisão, o investigado teria acesso a informações institucionais e orientações estratégicas, além de manter contato com integrantes do núcleo responsável pelo monitoramento e pela obtenção de dados de interesse da organização. Outro ponto considerado por Fachin foram os indícios de possíveis ações de intimidação contra concorrentes empresariais, ex-funcionários e jornalistas.

Em nota, a defesa de Vorcaro chamou a decisão do ministro Fachin de "nula". "Além de nula e ilegal, essa decisão assombra e macula a história da Suprema Corte. O presidente da mais alta corte do país, que deveria zelar pela Constituição e preservar a democracia brasileira, comete atos sequenciais sem qualquer respaldo legal, violando direitos fundamentais e produzindo uma legislação própria. Para além das decisões específicas relativas à Operação Compliance Zero, cria-se um precedente inédito e perigoso, incompatível com o Estado Democrático de Direito", diz a manifestação dos advogados.

Suspeitas

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou que chegou a alertar a Polícia Federal de que Vorcaro poderia fugir do país. Ele disse que a suspeita surgiu após o Master pedir uma reunião urgente em 17 de novembro de 2025, quando o banqueiro foi preso pela primeira vez.

"O próprio último pedido de reunião que é feito por parte do banco pra gente, soa de maneira muito estranha, o que me leva inclusive a fazer uma ligação pra própria Polícia Federal para falar 'olha, tô com receio de que aconteça alguma coisa, porque ele está pedindo uma reunião com uma urgência para agora'", afirmou Galípolo em depoimento à PF.

Bolsonaro tem obstrução 'quase total' do intestino

» RAPHAEL PATI

Com obstrução "quase total" do intestino delgado, verificada na noite de ontem, após uma tomografia, o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, pode ser submetido a uma nova cirurgia, a depender do diagnóstico da equipe médica que deve ser apresentado hoje. Ele deu entrada no centro hospitalar na tarde de ontem, após sofrer com fortes dores na região abdominal.

Bolsonaro ingressou no hospital DF Star por volta das 16h30 (horário de Brasília) e foi acompanhado pelo cardiologista Brasil Caiado, que confirmou a doença ao conversar com a imprensa na entrada da emergência do centro hospitalar, na Asa Sul. A premissa inicial dos médicos apontava para uma obstrução intestinal, que foi confirmada já após os exames iniciais.

No boletim divulgado pelo hospital às 18h, o documento aponta que ele teve um quadro de dor e distensão abdominal e que ainda se encontrava internado para realizar exames e investigação diagnóstica. Outros médicos ainda devem se juntar à equipe que monitora o ex-presidente, que inclui os cirurgiões do aparelho digestivo Claudio Birolini e Alexandre Chartuni. Ele está ao lado do filho, o senador eleito Carlos Bolsonaro (PL-SC), que publicou uma mensagem de apoio ao pai nas redes sociais.

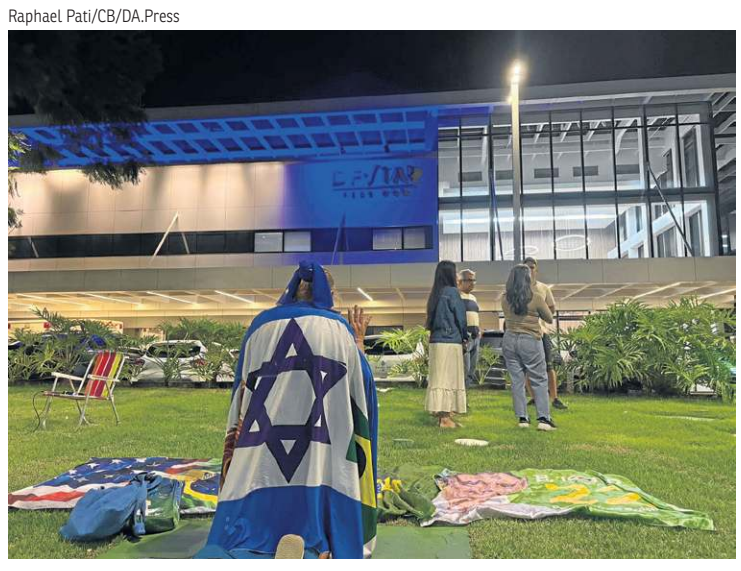
"Durmo com ele e o acompanho nesse momento. Logo trago mais informações! Inacreditável isso pela milésima vez! Mantemos!", exclamou Carlos, filho "02" do ex-presidente, no X. O primogênito, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência derrotado nas eleições de outubro, também desejou forças, com um vídeo publicado em sua conta no Instagram.

A ex-primeira-dama e senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF) estava em uma viagem internacional e já tinha voo marcado para voltar ao Brasil na noite de ontem. Ela disse ter conversado com o médico do ex-presidente, e deve chegar ainda pela manhã em Brasília para acompanhar o marido. "Que Deus nos ajude e que não seja nada grave. Que Ele nos guarde e proteja o meu amor", escreveu Michelle, no Instagram.

Monitoramento

A expectativa é ficar pelo menos um dia em monitoramento, de acordo com o médico do ex-chefe do Executivo. "O ponto nosso mais importante, provavelmente, será nessas primeiras 24 horas. Clinicamente, ele está estável. Ontem ele dormiu bem, fez os exercícios, passou o dia totalmente normal. Foi um quadro que iniciou-se hoje", disse Caiado. Bolsonaro tem um histórico desfavorável nesse caso, sobretudo depois da facada que levou em Juíz de Fora, em 2018, durante a campanha presidencial daquele ano.

Raphael Pati/CB/DA.Press



Apoiadores fazem vigília no DF Star, onde ex-presidente está internado